

# CONSTELAÇÃO FAMILIAR E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATOS DE PAIS APÓS INTERVENÇÃO

DE GASPERIN<sup>1</sup>, Arlete

1- Mestre em Educação, Saúde e Trabalho pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); fonoaudióloga pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali); formação em Análise Transacional (UNAT-Brasil), Dinâmica dos Grupos (SBDG) e Constelação Familiar (Instituto Brigitte Champetier de Ribes). Videira, Santa Catarina (SC).

## Resumo

Este estudo investigou a percepção de pais biológicos e adotivos sobre os efeitos da Constelação Familiar no comportamento de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Participaram 10 famílias, avaliadas em três momentos: imediatamente após a intervenção, seis meses depois e cinco anos depois do início do projeto. Foi utilizado um questionário com 9 itens em escala Likert, acompanhado de respostas abertas. A análise estatística incluiu frequências absolutas e relativas, além do teste Q de Cochran. Apenas a questão relacionada à dinâmica familiar (Q5) apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,01$ ), indicando um impacto imediato positivo que, embora reduzido com o tempo, permaneceu relevante após cinco anos. As demais questões mantiveram tendências positivas, evidenciadas por relatos de melhorias no contato visual, comunicação, autonomia e nos vínculos afetivos familiares. Os resultados sugerem que a Constelação Familiar pode ser uma abordagem fundamentada em um método filosófico aplicado à melhoria das relações familiares e sistêmicas, com potencial para favorecer o desenvolvimento emocional e relacional de crianças com TEA. Este estudo piloto revelou que a Constelação Familiar pode favorecer melhorias na dinâmica familiar e no comportamento de crianças com TEA após 5 anos de aplicação. A percepção positiva relatada pelos pais ao longo de cinco anos reforça a permanência dos efeitos.

**Palavras-chave:** autismo, constelação familiar, família.

## Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde o início do desenvolvimento, ainda que possam não se manifestar plenamente até que as demandas sociais excedam as capacidades da criança, e causam prejuízos clinicamente significativos no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo (1). Dentro desse contexto, é necessária uma empatia sistêmica, em que todo sistema entra em movimento, de forma que engloba os pais e seus respectivos filhos com TEA nas diversas perspectivas de tratamentos (2). A família tem um papel fundamental no desenvolvimento e controle das emoções, que podem ser influenciadas pelos campos de memória coletiva (3). As experiências comportamentais vivenciadas dentro do núcleo familiar são transmitidas para as diversas áreas da vida, sendo de extrema importância uma relação equilibrada e saudável entre os pais e seus respectivos filhos com TEA. As crenças e percepções humanas influenciam diretamente a expressão genética e o comportamento celular, sugerindo que mudanças no ambiente e na consciência podem afetar a biologia dos

indivíduos (4). No entanto, a área de pesquisa sobre TEA focada na família ainda permanece subdesenvolvida, pois os materiais existentes estão apenas começando a entender as influências intrincadas e recíprocas entre um indivíduo com TEA e outros membros da família (5). Até o presente momento, não foram encontrados estudos sobre o efeito da Constelação Familiar na percepção dos pais e responsáveis de pessoas com TEA. Neste estudo, o objeto foi medir, a partir de uma ação direcionada da Constelação Familiar, exclusivamente aos pais, a melhora percebida nos filhos com TEA. A partir da aplicação da Constelação Familiar Sistêmica, buscou-se compreender se houve mudanças no comportamento das crianças com TEA e na dinâmica familiar relatadas pelos pais.

### **Material e Métodos**

Participaram do estudo, 10 famílias com filhos diagnosticados com TEA. As famílias entrevistadas, no momento da pesquisa, eram participantes do projeto "Da Ausência à Presença", realizado em parceria com a AMA (Associação dos Amigos dos Autistas) de Videira (Santa Catarina - SC), no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por ser um projeto de cunho social não foi necessário submeter a um comitê de ética. Após os participantes concordarem com os termos do projeto os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e somente após assinatura do TCLE iniciou-se os trabalhos

A pesquisa foi conduzida exclusivamente com os pais, e os efeitos observados nas crianças decorreram de intervenções realizadas indiretamente por meio dos pais. A intervenção ocorreu com encontros inicialmente planejados para serem totalmente presenciais; no entanto, devido à pandemia da COVID-19, os encontros quarto, quinto e sexto foram realizados de forma online, assim como as avaliações. As intervenções tiveram início em 21 de dezembro de 2019 e foram concluídas em 31 de maio de 2020.

Foram aplicados questionários de percepção em três momentos: imediatamente após a aplicação da Constelação Familiar (avaliação de reação), seis meses depois e cinco anos depois após o início do projeto (avaliação de seguimento). Utilizou-se um questionário de 9 itens com escala de Likert e espaço para respostas abertas estruturadas com as seguintes questões: (Q1) Você acha que a constelação familiar teve efeito importante em eventuais melhoras do seu filho?; (Q2) Você acha que a constelação familiar teve efeitos positivos em relação ao contato visual de seu filho?; (Q3) Você acha que a constelação familiar teve efeitos positivos no seu sentimento em relação ao seu filho?; (Q4) Você acha que a constelação familiar teve efeitos positivos na interação com seu filho?; (Q5) Você acha que a prática centrada na família, a constelação familiar tem efeito na dinâmica de interação familiar?; (Q6) Você acha que a constelação familiar teve efeito positivo sobre o desenvolvimento de linguagem e comunicação de seu filho?; (Q7) Você acha que a constelação familiar apresentou efeitos positivos na forma de seu filho expressar emoções e sentimentos com relação à família?; (Q8) Você acha que a constelação familiar apresentou efeitos positivos na busca de autonomia de seu filho?; (Q9) Você recomendaria a constelação familiar para outras famílias com filho com TEA?

Seguido de cada questão, foi sugerido aos pais para justificarem suas respostas.

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (frequências) e do teste Q de Cochran, no software SPSS v27.

### **Resultados e Discussão**

A análise revelou efeito estatisticamente significativo na questão sobre a dinâmica familiar (Q5) (Figura 1), onde a proporção de respostas "concordo totalmente" caiu após seis meses, mas se manteve positiva ( $p = 0,01$ ). Nas demais questões (Q1 a Q4 e Q6 a Q9) (Tabela 1), não houve diferenças estatísticas, mas observou-se uma tendência consistente de respostas positivas. A frequência de "concordo totalmente" foi maior na avaliação imediata, e o desaparecimento de respostas "indecisas" após cinco anos sugere consolidação das percepções ao longo do tempo. Justificativas abertas reforçam esses dados, destacando melhorias no contato visual, na autonomia, na comunicação e na relação afetiva com a família.

Com base nos dados apresentados, é possível observar que a maior concentração de respostas "concordo totalmente" ocorreu imediatamente após a intervenção, refletindo um impacto inicial intenso. Seis meses depois, embora esse número tenha reduzido, manteve-se o predomínio de avaliações positivas, com aumento de respostas "concordo" e presença pontual de "indeciso". Após cinco anos, o padrão volta a se intensificar, com leve recuperação das respostas mais positivas e ausência de respostas negativas ou indecisas.

As justificativas abertas fornecidas pelos pais reforçam esses achados. Muitos relataram que, após a intervenção, perceberam os filhos mais tranquilos, com melhora no sono, no contato visual e na autonomia. Outros mencionaram que os próprios pais passaram a lidar com as situações do cotidiano com mais equilíbrio emocional, o que influenciou diretamente na resposta das crianças. Essa percepção coletiva e longitudinal sugere que, mesmo intervenções realizadas de forma indireta, como foi o caso deste estudo — centrado nos pais — podem provocar reflexos significativos no comportamento das crianças e na harmonia familiar ao longo do tempo.

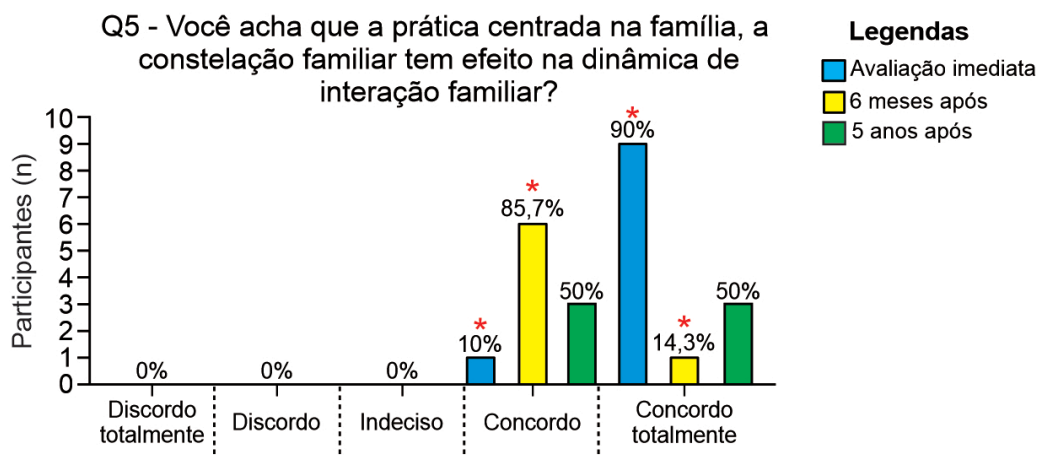
Esses achados ganham ainda mais sentido à luz da teoria de Lipton (4), segundo a qual o ambiente, as emoções e — especialmente — as crenças têm papel determinante na ativação ou silenciamento de genes. A Constelação Familiar, ao trabalhar questões transgeracionais profundas e ressignificar histórias pessoais e familiares, atua diretamente na percepção dos pais. Quando essas crenças são transformadas em percepções mais construtivas e equilibradas, cria-se um novo ambiente psicoemocional. De acordo com Lipton (6), esse ambiente pode influenciar positivamente o funcionamento celular e o comportamento. Assim, os efeitos percebidos nas crianças — mesmo que indiretamente — encontram respaldo nessa teoria epigenética, que reforça a ideia de que mudanças na consciência parental reverberam biologicamente e emocionalmente no sistema familiar. Somam-se a essas, os princípios sistêmicos de Hellinger (7), que fundamentam as Constelações Familiares como um método filosófico aplicado à melhoria das relações familiares e sistêmicas.

**Tabela 1 – Frequências absolutas das respostas do questionário de satisfação dos efeitos da aplicação da Constelação Familiar nos momentos imediatamente após (avaliação de reação), 6 meses após e 5 anos após a aplicação em famílias monoparentais e biparentais de filhos diagnosticados com TEA.**

	Avaliação de reação					6 meses após					5 anos após				
	DT	D	I	C	CT	DT	D	I	C	CT	DT	D	I	C	CT
Q1	0	0	0	2	10	0	0	0	3	6	0	0	0	1	5
Q2	0	0	0	6	4	0	0	1	5	3	0	0	0	3	3
Q3	0	0	0	2	8	0	0	1	4	4	0	1	0	3	2

Q4	0	0	0	3	7	0	0	0	6	2	0	0	0	3	3
Q5	0	0	0	1	9	0	0	0	6	1	0	0	0	3	3
Q6	0	0	0	5	5	0	0	1	6	1	0	0	0	4	2
Q7	0	0	1	3	6	0	0	0	8	1	0	0	0	3	3
Q8	0	0	1	3	6	0	0	0	7	1	0	0	0	3	3
Q9	0	0	0	0	10	0	0	0	3	6	0	0	0	1	5

Abreviaturas: Q1-Q9, questão 1 até questão 9. No momento 6 meses após aplicação da Constelação Familiar, 9 mães responderam as 9 questões. No momento 5 anos após, apenas 6 mães responderam as 9 questões. Além disso, no momento 6 meses após a aplicação: 8 mães responderam a questão Q4; 7 mães responderam a questão Q5; 8 mães responderam a questão Q6; e 8 mães responderam a questão Q8. DT, discordo totalmente; D, discordo; I, indeciso; C, concordo; CT, concordo totalmente.



**Figura 1** – Frequências relativas e absolutas da questão Q5 do questionário de satisfação dos efeitos da aplicação da Constelação Familiar nos momentos imediatamente após, 6 meses após e 5 anos após a aplicação em famílias monoparentais e biparentais de filhos diagnosticados com TEA.

### Conclusão e limitações

A Constelação Familiar pode favorecer melhorias na dinâmica familiar e no comportamento de crianças com TEA. Trata-se de um estudo piloto, com limitações metodológicas como a amostra reduzida e a ausência de validação do instrumento de perguntas. Pesquisas com TEA focadas na família são cruciais para aumentar a compreensão sobre o impacto desses transtornos e subsidiar serviços de apoio clínico para essas famílias. Sugere-se estudos futuros que analisem as mudanças no comportamento das crianças com TEA e na dinâmica familiar relatadas pelos pais a partir da aplicação da Constelação Familiar, por meio de instrumentos de questionários validados.

### Referências

1. Macks RJ, Reeve RE. The adjustment of non-disabled siblings of children with autism. J Autism Dev Disord. 2007;37(6):1060–7.
2. HELLINGER B. Outro jeito de falar. São Paulo: Atman Editora; 2016. 152 p.
3. SHELDRAKE R. Uma nova ciência da vida. 1ª Edição. São Paulo: Cultrix; 2014. 337 p.
4. Lipton BH. A Biologia da Crença: ciência e espiritualidade na mesma sintonia. O poder da consciência sobre a matéria e os milagres. São Paulo: Butterfly Editora Ltda; 2007. 256 p.
5. Cridland EK, Jones SC, Magee CA, Caputi P. Family-focused autism spectrum disorder research: A review of the utility of family systems approaches. Autism. 2014;18(3):213–22.

6. LIPTON BH. A Biologia da Crença: como o poder da consciência influencia a vida. São Paulo: Butterfly Editora Ltda; 2007.
7. HELLINGER B. O amor do espírito na Hellinger sciencia. 6ª edição. Belo Horizonte: Atman Editora; 2020. 224 p.